

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**O contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem: caso da Escola Primária Completa da Machava Sede 2013-2014**

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Raul Norberto Massingue

Maputo, Outubro de 2019

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**O contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de  
ensino e aprendizagem: caso da Escola Primária Completa da  
Machava Sede 2013-2014**

Raul Norberto Massingue

**Supervisor**

dr. Francisco Munisse Machel

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada na sua essência ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

(Raul Norberto Massingue)

Maputo, Outubro de 2019

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Maria Nhanice Ubisse (minha mãe), pela maternidade, pelo amor, carinho e educação que me deu, enquanto viva e ao meu pai Norberto Doença Massingue.

Aos meus tios, Ernesto Nhanice Ubisse e Arminda Silica Gove.

À minha esposa, Sandra Maria Chilave Massingue, aos meus filhos, Míchel, Edson e Isabel, aos meus irmãos, Marcos, Justino, Lurdes, Verónica, Cândida, Joana e Patrício.

## **AGRADECIMENTOS**

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus professores do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Ao meu supervisor o Professor Doutor Francisco Munisse Machel, pela enorme disponibilidade e apoio prestado, pela forma célere com que sempre respondeu às minhas dúvidas e questões; pelo conhecimento e pelas palavras de confiança, indicando-me o caminho a percorrer, pelo vislumbre de luz em cada encontro, que me levavam a querer continuar, sobretudo nos momentos de desânimo.

À Directora e professores da Escola Primária Completa da Machava Sede, onde desenvolvi o estudo.

Aos meus colegas do curso, Amina Bacar, Laurinda Guente e Alice António.

Aos meus colegas do serviço, Arnaldo Rebelo, Lucas Whaite, Carménia Canda, Inocência Langa, Ana Vilanculos e Sónia Ruben.

## **Lista de abreviaturas**

**DAE**- Director Adjunto da Escola

**DAP**-Director Adjunto Pedagógico

**DDP's**-Departamentos de Direcção Pedagógica

**DIP**-Departamento de Inspeção Pedagógica

**DNEG** – Direcção Nacional de Educação Geral

**EPC**- Escola Primária Completa

**MINED**-Ministério de Educação

**MINEDH**-Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

**PE**-Processo Educativo

**PEA**-Processo de Ensino e Aprendizagem

**PEE**- Plano Estratégico de Educação

**PNALE**- Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita

**REGEB**- Regulamento Geral das Escolas Ensino Básico

**SNE**-Sistema Nacional de Educação

**ZIP's**- Zonas de Influência Pedagógica

**REG's**- Repartições de Educação Geral

## **Lista de figuras**

Figura 1: Distribuição dos professores por sexo.....	25
Figura 2: Distribuição dos professores por idade.....	26
Figura 3: Habilitações literárias dos professores.....	26
Figura 4: Classes que os professores da amostra leccionam.....	27
Figura 5: Respostas dos professores á pergunta A2: Quantas vezes receberam uma visita de supervisão pedagógica nos últimos dois anos (2013-2014)?.....	31
Figura 6: Resposta dos professores á pergunta A3 do questionário.....	32

## **Lista de tabelas**

Tabela 1: Resposta dos professores à pergunta A4 do questionário:.....	33
--	----

## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
Lista de abreviaturas.....	v
Lista de figuras.....	vi
Lista de tabelas.....	vi
RESUMO.....	ix
CAPÍTULO I.....	10
Introdução.....	10
1.1 Problema de pesquisa.....	12
1.2 Objectivos.....	13
1.2.1 Objectivo geral.....	13
1.2.2 Objectivos Específicos.....	13
1.2.3 Questões de pesquisa.....	13
1.2.4 Justificativa.....	14
CAPÍTULO II – Revisão da Literatura.....	15
2.1. Ensino.....	15
2.2. Aprendizagem.....	16
2.3. Supervisão pedagógica.....	16
2.3.1 Evolução do conceito de supervisão.....	16
2.3.2 Conceitos da Supervisão.....	17
2.4 Perfil e postura do supervisor pedagógico.....	18
2.4.1 Perfil.....	19

2.4.2 Postura.....	19
2.5 Tipos de supervisão.....	21
2.5.1 Supervisão Interna da Escola.....	21
2.5.2 Supervisão externa da escola.....	21
CAPÍTULO III – Metodologia.....	23
3.1. Tipo de pesquisa.....	23
3.2. População e amostra.....	24
3.2.1 População.....	24
3.2.2 Amostra.....	25
3.2.3 Caracterização da amostra.....	25
3.3 Instrumentos de recolha de dados.....	27
3.3.1 Questionário.....	27
3.4 Análise e tratamento dos resultados.....	28
3.5 Questões éticas.....	28
3.6 Limitações do estudo.....	29
CAPÍTULO IV – Apresentação dos resultados.....	30
4.1. Actividade Pedagógica da EPC da Machava Sede.....	30
CAPÍTULO V- Conclusões e Recomendações.....	35
5.1 Conclusões.....	35
5.2 Recomendações.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	39

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “*O contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem (PEA), caso da Escola Primária Completa (EPC) da Machava-Sede*” localizada no bairro da Machava Sede, distrito da Matola, província do Maputo. Tem como objectivo geral “*analisar até que ponto o supervisor pedagógico contribui para a melhoria do (PEA) na EPC da Machava Sede*”. No que refere ao método usado, foi feita uma pesquisa qualitativa, e a recolha de dados foi efectuada mediante a aplicação de questionários aos 34 professores incluindo 2 membros da Direcção dos quais a Directora da Escola e o Director Adjunto Pedagógico do curso diurno (população alvo) com o objectivo de recolher opiniões sobre a supervisão do processo de ensino e aprendizagem, á leitura das referências bibliográficas, consulta de alguns materiais na internet, relatório das instituições de ensino que versam sobre a matéria em estudo. Através do estudo verificou-se que a totalidade dos inquiridos está familiarizada com o processo de supervisão pedagógica e entende que a mesma contribui para o melhoramento do seu desempenho. A prova disso é os aspectos focalizados durante as visitas pedagógicas pelos supervisores e as recomendações por eles deixadas que resultam não só no melhoramento do desempenho dos alunos, mas também dos próprios professores. Ademais, os professores da EPC da Machava Sede têm uma percepção positiva sobre a supervisão Pedagógica.

**Palavras-Chave:** *Ensino, Aprendizagem, Supervisão, Supervisão Pedagógica e supervisor pedagógico.*

# CAPÍTULO I

## Introdução

O Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEC), vem desenvolvendo acções com vista a assegurar o pleno funcionamento de todas as instituições de ensino. É neste contexto que, a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem está condicionada ao seu acompanhamento no contexto da supervisão Pedagógica que permita na escola uma interação horizontal e um ambiente de colaboração de maneira a satisfazer as necessidades de preparação dos docentes para o crescimento profissional.

Nesta perspectiva, observa-se que a Supervisão Pedagógica necessita ser implementada de uma maneira planificada e com uma intencionalidade de desenvolvimento do docente para a sua identificação no que diz respeito ao saber ser, estar para além do saber fazer perante a sua profissão de docência (Rangel, 2010). O autor, ao falar da supervisão:

Entretanto, ao falar-se da supervisão é preciso situá-la quanto ao nível e ao âmbito de acção. A supervisão da qual se fala neste estudo é aquela que se realiza ao nível da escola, integra a sua equipa docente, com o âmbito de acção didáctica e curricular. É preciso, entretanto reconhecer outros níveis centrais, intermédios da função supervisora á qual incumbem acções de natureza Pedagógica, Administrativa e de Inspeção.

De acordo com Simbine (2009:13) a escola, em todos aspectos da sua acção, merece um acompanhamento exclusivo de todos que, directamente, intervêm no Processo Educativo (PE), tendo em conta que o sucesso da escolaridade depende, em larga medida, do seu bom funcionamento, com particular atenção aos aspectos pedagógicos, os quais deverão ser verificados e apoiados, regular e permanentemente, através da supervisão pedagógica a ser realizada por supervisores encarregues desta actividade técnica.

Simbine (2009:13) acrescenta a propósito da supervisão:

A supervisão pedagógica surge como um dos principais caminhos para o melhoramento do trabalho dos técnicos pedagógicos, dos coordenadores de Zona de Influência Pedagógica (ZIP) das direcções de escolas e dos professores de maneira geral, cujos são os principais actores do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), transformando as escolas em verdadeiros centros de produção do aproveitamento pedagógico satisfatório, através da interacção professor-aluno na construção do conhecimento científico, em benefício, principalmente, dos alunos e, de forma sólida, garantir a sua passagem qualitativa e quantitativa de uma classe para a outra no fim de cada ano lectivo (Simbine-2009:13)

Portanto, é deste modo, que o presente trabalho tem como tema: *O contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O caso da EPC da Machava Sede.*

Com vista a sua materialização, abordar-se-á itens relacionados com esta temática tais como: ensino, aprendizagem, supervisão Pedagógica, evolução da supervisão Pedagógica, perfil e postura do supervisor pedagógico e tipos de supervisão.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução que inclui a apresentação do tema, o problema, os objectivos e a justificação do estudo.

O segundo capítulo faz a revisão da literatura onde se discutem e se comparam as ideias de distintos autores que reflectem sobre esta temática, em seguida mostra-se qual será a contribuição do presente estudo, com enfoque centrado na contribuição do supervisor pedagógico como chave na melhoria do (PEA).

Em relação ao terceiro capítulo, é apresentada a metodologia da pesquisa, sendo que o quarto capítulo trata da análise e interpretação de dados recolhidos na escola. Finalmente, no quinto e último capítulo, apresentam-se as conclusões e recomendações.

## 1.1 Problema de pesquisa

Fazendo uma retrospectiva em relação às supervisões Pedagógicas que os professores têm recebido no campo da acção desta pesquisa, o autor constatou com base nos resultados de assistência e análise das aulas bem como o facto de os supervisores confundirem as funções dos supervisores e inspectores apesar de as funções de uma das partes estarem claras em todos os níveis, os supervisores e professores não se identificam com a supervisão como um instrumento pedagógico de transformação do ensino e que contribui para o desenvolvimento dos mesmos.

De acordo com o MINEDH (2017:3) e os relatórios pedagógicos trimestrais do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia da Matola, os resultados de estudos recentemente realizados revelaram baixos índices de aquisição de competências nos domínios da leitura e escrita por parte dos alunos, o que leva ao insucesso escolar, pelo que, para dar mais resposta a estes desafios, o MINEDH vem desenvolvendo várias acções desde a revisão dos currículos, a expansão do Ensino Bilingue, bem como o desenho de várias estratégias conducentes a reverterem este cenário como por exemplo a formação de professores.

Entretanto, dos factos acima mencionados, importa ao autor, reflectir sobre o contributo do supervisor pedagógico, na melhoria do (PEA), pelo facto de elevado número de alunos do primeiro ciclo do ensino primário, transitar de classe sem requisitos ou créditos necessários para este ciclo, por exemplo: dificuldade de leitura e escrita e alguns cálculos matemáticos, em relação a sua avaliação, no fim do ano lectivo como referenciou-se anteriormente.

De frisar que a Direcção da EPC da Machava Sede, local onde decorreu a pesquisa, tem priorizado a supervisão do grau do cumprimento dos currículos, dos programas de ensino e da prática na sala de aula.

Tendo em atenção o exposto anteriormente, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: O supervisor pedagógico tem contribuído na melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo geral**

- ✓ Analisar até que ponto o supervisor pedagógico contribui na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

### **1.2.2 Objectivos Específicos**

- ✓ Identificar as actividades do supervisor Pedagógico na EPC da Machava Sede com vista a melhorar o PEA;
- ✓ Verificar a planilha da assistência às aulas do supervisor se corresponde às exigências das funções didácticas; e
- ✓ Examinar as opiniões dos professores e membros da direcção da EPC da Machava Sede sobre a contribuição da supervisão do processo de ensino e aprendizagem.

### **1.2.3 Questões de pesquisa**

Com base nos objectivos acima apresentados, formulou-se as seguintes questões que orientaram a pesquisa:

- ✓ Que actividades o supervisor pedagógico desenvolve na EPC Machava Sede para melhorar o processo de ensino e aprendizagem?
- ✓ A planilha da assistência às aulas corresponde às exigências das funções didácticas?
- ✓ Qual é a percepção que os professores e membros da direcção da escola têm sobre o contributo do supervisor pedagógico na melhoria do (PEA)?

### **1.2.4 Justificativa**

Nos dias de hoje, a problemática da supervisão pedagógica reveste-se de capital importância na medida em que o processo de desenvolvimento dos professores repercute-se no desenvolvimento dos seus alunos. Desta feita, o presente tema permitirá a busca de reflexões em torno da supervisão pedagógica, no que diz respeito ao seu contributo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outro motivo que despertou o interesse do pesquisador pelo tema, foi o facto de ter constatado ao longo de vários anos da sua carreira como docente e, actualmente, como técnico de planificação de educação, que os supervisores e professores parecem não se identificar com a supervisão como instrumento pedagógico de transformação do ensino e que contribui para o desenvolvimento dos mesmos, limitando-se, muitas vezes, apenas na verificação do cumprimento dos programas de ensino e dos currículos em vez de prestar o apoio que lhes são incumbidos, no decorrer das suas actividades.

Neste âmbito, estudar este tema, tem relevância na medida em que poderá contribuir para a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem.

## **CAPÍTULO II – Revisão da Literatura**

Neste capítulo foram apresentados conceitos que permitiram a sustentabilidade do tema que se estudou. Deste modo, foram tratados conceitos-chave como ensino, aprendizagem, supervisão, supervisão pedagógica e supervisor pedagógico. Apresentou-se ainda a origem e evolução da supervisão Pedagógica, perfil e postura do supervisor pedagógico e, por fim, os tipos de supervisão.

### **2.1. Ensino**

Israel [w.w.w.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/passmorepdf](http://w.w.w.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/passmorepdf) citado por Passmore advoga que o ensino: "*pode ser caracterizado como uma actividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente*"

De acordo com Libânio (2005) o ensino é o processo caracterizado pela combinação de actividades do professor e dos alunos. Estes últimos, sob a direcção do professor, vão atingir progressivamente o desenvolvimento das suas capacidades mentais, dependendo do trabalho sistematizado do professor que tanto no planeamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga os objectivos, conteúdos e formas organizativas do ensino.

Tanto Skinner como Mosel citados por Bordenave e Pereira (2008:47) consideram o ensino como um processo de "moldagem" do comportamento do aluno, feito através da manipulação dos estímulos exteriores, incluindo entre estes as instruções verbais do professor.

Pode dizer-se que o ensino é qualquer influência interpessoal cujo propósito é mudar os modos segundo os quais as pessoas poderão ou virão a comportar-se. Independentemente do meio onde ocorre o ensino, está claro que a mesma só ocorre quando existe um receptor e um emissor, quem transmita a informação, e quem a receba, para tal é preciso que haja um plano de como ela será feita, para que a mesma resulte em aprendizagem.

## **2.2. Aprendizagem**

Segundo Bordenave. J, Pereira. M. A (2008:39), a aprendizagem é a modificação relativamente permanente na disposição ou na capacidade do homem, ocorrida como um resultado de sua actividade e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento e maturação ou a outras causas tais como doença, mutações genéticas, etc.

De acordo com Skinner (2005) citado por Ogasawara J.S.V (2009:24), pode-se dizer que aprendizagem é uma mudança na probabilidade da resposta devendo especificar as condições sob as quais ela acontece.

Deste modo pode-se dizer que a aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. As informações são importantes, mas precisam passar por um processamento muito complexo, a fim de tornarem significativas para a vida das pessoas. Todas as informações, todos os dados da experiência devem ser trabalhadas, de maneira consciente e crítica, por quem os recebe.

## **2.3. Supervisão pedagógica**

### **2.3.1 Evolução do conceito de supervisão**

De acordo com Araújo, Moulin e Lourenço em <http://www.gaingon.net/pdf2016/131533234267155.pdf> durante a idade média a vigilância das instituições de ensino estava praticamente a cargo da igreja, inicialmente exercida pelos bispos e, posteriormente, por pessoas indicadas pelas autoridades eclesiásticas.

Entre os séculos XVII e XIX, a supervisão é considerada inspeção, geralmente realizada por leigos. O supervisor é chamado “inspector” e suas funções eram mais de julgar do que funções executivas, julgava mais o professor do que o ensino ou rendimento do aluno. No século XX, aperfeiçoam-se os métodos e técnicas de ensino;

por outro lado, surgem critérios objectivos de aferição do rendimento escolar, através dos testes de escolaridade. Na década 30, no campo do ensino, essas ideias estão associadas á de actuação democrática, em que se dá relevo aos processos de grupo e ao consenso no processo de decisão. Coerentemente, a literatura de supervisão passou a focalizar aspectos, como; liderança democrática, melhor relacionamento humano e trabalho colectivo. Nos anos 50, o campo da supervisão ampliou-se, não se limitando mais a salas de aula, mas atingido a todas as condições que afeitassem á situação ensino-aprendizagem.

Actualmente a supervisão, assume o carácter de assistência, renovação e inovação. Desta forma, o papel do supervisor tornou-se o de apoiar, assistir e participar, antes que dirigir.

### **2.3.2 Conceitos da Supervisão**

Vieira (1993:28), define a supervisão, no contexto da formação de professores, como uma actuação de monitoração sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

Segundo Alarcão e Tavares (1987) citados por Formosinho (2002:115), a supervisão é o processo em que um professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no desenvolvimento humano e profissional.

Para Vieira (1983), citado por Formosinho (2002:116) a supervisão no âmbito da formação de professores é uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

De facto, Concebe-se a supervisão como apoio á formação, tendo da formação uma concepção integradora de várias dimensões; o currículo, o processo de ensino-aprendizagem, a sala de actividades e a escola, a sociedade e a cultura. Formosinho (2002:116)

A supervisão é, assim, um processo para promover processos. É um processo de apoio ao processo de aprendizagem profissional da candidata a educadora, o qual está ao serviço do processo de aprendizagem dos alunos. É um processo que desenvolve, não em laboratório asséptico, mas numa sala e numa instituição de educação de infância no contexto de uma sociedade que tem uma tradição cultural que envolve saberes, normas, crenças e valores. Formosinho (2002:117).

Das definições acima decorrem os seguintes pressupostos:

- ✓ O objecto da supervisão é a prática pedagógica do professor,
- ✓ A função primordial da supervisão é a monitorização dessa prática,
- ✓ Os processos centrais da supervisão são a reflexão e a experimentação,
- ✓ A ênfase no processo é a ligação do desenvolvimento profissional ao desenvolvimento humano.
- ✓ O carácter de sistematicidade da monitorização da prática e outro sendo a referência aos meios que suportam a supervisão como processo, isto é, a reflexão e a experimentação.

## **2.4 Perfil e postura do supervisor pedagógico**

Segundo Simbine (2009:20), o supervisor pedagógico é aquele que verifica, acompanha, avalia e apoia a implementação do processo educativo, quer nas escolas, quer em outras instituições ligadas ao ensino.

A nível das escolas e ZIPs, os supervisores são os próprios directores e coordenadores. Para os escalões reactivamente superiores às escolas e ZIPs, os supervisores são os técnicos pedagógicos afectos as áreas específicas (Simbine, 2009:20).

Estes são seleccionados, principalmente, entre indivíduos com uma vasta experiência profissional, tanto na leccionação como na direcção das escolas, isto é, indivíduos que, na prática, já leccionaram e já dirigiram escolas, pelo menos durante dois anos.

### **2.4.1 Perfil**

O perfil de um supervisor, refere-se às suas características, ao seu aspecto ou à sua apresentação pessoal, sobretudo dos directores de escolas e técnicos pedagógicos encarregues de realizar a supervisão pedagógica (Simbine 2009:20)

- ✓ **Apoio:** ajuda os professores e direcções na identificação, bem como na procura de soluções dos problemas que dificultam o PEA.
- ✓ **Ligação:** facilita a união entre o professor e o aluno, criando uma relação saudável que permite um ambiente favorável de transmissão e assimilação dos conhecimentos, por outro, o agente serve como intermediário pedagógico entre a escola e as demais estruturas aos vários níveis ligados ao processo educativo (PE),
- ✓ **Colaboração:** desenvolve um trabalho em comum e coopera com as direcções de escolas e os docentes na interpretação dos programas de ensino de modo que o PEA decorra da melhor maneira possível, sem sobressaltos,
- ✓ **Progresso:** verifica e estimula o desenvolvimento gradual do processo de ensino e aprendizagem, impulsiona a evolução profissional dos professores através de acções concretas realizadas durante as visitas de supervisão pedagógica, permitindo uma progressão equilibrada e satisfatória dos alunos.

### **2.4.2 Postura**

A postura segundo Simbine (2009:22) refere-se ao conjunto das actitudes, disposição e maneira de ser de um supervisor pedagógico no concernente ao relacionamento com os outros.

O supervisor pedagógico, de entre tantas, deve possuir as seguintes atitudes fundamentais e indispensáveis para a realização de um trabalho convincente:

- ✓ **Relação profissional para consigo mesmo:** Nunca desprestigiar a sua função, seja qual for o lugar onde se encontre, Respeitar o sigilo profissional e ter sempre, a vontade de aperfeiçoar e elevar os seus conhecimentos, quer científicos, quer profissionais, procurando interpretar da melhor maneira possível as orientações emanadas dos instrumentos normativos;
- ✓ **Relações com os professores:** dar a estes a devida atenção, tratando-lhes com carinho, delicadeza, e humildade, de tal modo que eles se sintam confiantes e não falte ao respeito. Levar os professores a aderirem às mudanças que se pretendem. Trabalhar em harmonia com os docentes fazendo-se respeitar e não e não ser temido. Esclarecer as dúvidas dos professores com clareza, segurança e consideração. Comportar-se com apuro e seriedade.
- ✓ **Relações com as direcções de escolas:** Tratar sempre as direcções de escolas com respeito e consideração, criticá-las de forma construtiva fora de presença dos seus subordinados, dando-lhes força.
- ✓ **Relações com professores:** Dar a estes a devida atenção, tratando-lhes com carinho, delicadeza e humildade, de tal modo que eles se sintam confiantes e não falte ao respeito. Levar os professores a aderirem às mudanças que se pretendem. Trabalhar em harmonia com os docentes, fazendo-se respeitar e não ser temido. Olhando as abordagens dos autores, um supervisor pedagógico deve ser um indivíduo simples, delicado, cortês e sempre disposto a apoiar na procura de soluções para os vários problemas, sobretudo os pedagógicos pois, para além de ser sua tarefa principal, estes problemas criam sérios obstáculos para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

## **2.5 Tipos de supervisão**

À semelhança do que sucede atualmente em várias outras profissões, a actuação do professor tem de ser realizada em equipa, e o seu saber profissional deverá emergir do diálogo com os outros e através da adoção de objectivos comuns (Agrupamento de escolas de Pinheiro-2011-2012).

De acordo com o Agrupamento de escolas de Pinheiro, a supervisão assume duas vertentes: supervisão da prática lectiva (ocorre presencialmente nos períodos lectivos do professor supervisionado tendo lugar para todos os docentes em início de carreira e em período probatório) e supervisão documental que é efectuada pelo coordenador de Departamento, nas suas horas de coordenação, de modo formal ou informal versando planificações a longo prazo, medio prazo, curto prazo, planificação de aulas,

No contexto moçambicano e de acordo com Simbine (2009:60) existem dois tipos de supervisão pedagógica que podem realizar numa escola: interna e externa.

### **2.5.1 Supervisão Interna da Escola**

A supervisão interna é realizada pelo responsável máximo da escola ou seja, pelo director na qualidade do supervisor. Os supervisionados são todos responsáveis dos sectores de trabalho, professores e trabalhadores em geral.

### **2.5.2 Supervisão externa da escola**

A supervisão externa é aquela que é feita por responsáveis ou técnicos oriundos de outros lugares fora da escola, como é o caso dos coordenadores de ZIP's, técnicos pedagógicos da REG's nos Serviços Distritais, dos DDP's e da DNEG.

Na supervisão externa, os supervisores são Coordenadores de ZIP's e Técnicos Pedagógicos aos vários níveis e os supervisionados são os directores de escolas, os professores e os demais trabalhadores das diversas instituições escolares.

Olhando para a abordagem colocada pelos autores acima citados concluímos que existem vários aspectos em comum a apresentar: o supervisor acompanha, monitora e

ajuda a resolver os problemas por ele detectados durante o processo de ensino e aprendizagem, dá confiança aos professores a partir do momento em que ele se identifica como supervisor e não inspetor como forma de melhorar o desenvolvimento profissional destes.

Em relação ao tipo de supervisão pedagógica predominante no local de estudo é a supervisão interna, segundo Simbine (2009), esta é a realizada pelo responsável máximo da escola, ou seja, pelo director na qualidade de supervisor. Os supervisionados são todos os responsáveis pelo sector de trabalho, professores e trabalhadores em geral. Para o efeito, o director da escola deverá elaborar, por escrito, um programa de supervisão pedagógica para a sua escola no qual irá mencionar todas as actividades de acompanhamento e apoio. Na optica do autor desta pesquisa, este tipo de supervisão é o mais ideal atendendo na medida em que o responsável máximo produz o seu programa tendo em conta a especificidade de cada professor.

## **CAPÍTULO III – Metodologia**

Neste capítulo detalhou-se toda a acção desenvolvida para se elaborar esta pesquisa, nomeadamente: tipos de pesquisa, a população, a amostra, e os instrumentos de colecta de dados.

De acordo com Ramos e Naranjo (2014:13) a metodologia da Investigação Científica é a ciência que estuda como se conduz cientificamente a investigação; é, portanto, o estudo filosófico da actividade científica que um conhecimento geral do processo de investigação científica, da sua estrutura, dos seus elementos e dos seus métodos.

Na sequência, Lakatos e Marconi (2010:10) definem o método como sendo o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo (conhecimentos válidos e verdadeiros) traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões dos cientistas.

Segundo Franco e Ghedin (2015) a metodologia deve ser concebida como o processo que organiza cientificamente todo o movimento reflexivo, do sujeito ao empírico e deste ao concreto, até a organização de novos conhecimentos, que permitam nova leitura, compreensão, interpretação do empírico inicial. A metodologia é também a organização do pensamento reflexivo e investigativo durante todo o processo da pesquisa, devendo institucionalizar os questionamentos em todas as fases da pesquisa

### **3.1. Tipo de pesquisa**

O presente trabalho é um estudo de caso, com uma vertente descritiva., o estudo de caso centra-se num ou em vários indivíduos. Esta característica baseia-se na perspectiva de Naranjo e Ramos (2014:54); que afirmam: “*Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise.*”

Assim sendo, o presente trabalho analisou uma unidade escolar, concretamente, a EPC da Machava Sede, com vista a recolher informação para o suporte da pesquisa,

intitulado “ O contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, caso da EPC da Machava Sede”.

Para Boente e Braga (2004) citados por Dalfovo (2008:3) caracterizam a pesquisa de descritiva estando dentro de análises quantitativas e qualitativas, quando há um levantamento de dados e o porquê destes dados.

Para tal recorreu-se a combinação dos métodos qualitativos e quantitativos com a predominância do método qualitativo, sendo que o método qualitativo, serviu para a recolha e organização dos dados, assim como interpretação dos resultados, enquanto o método quantitativo ajudou na análise e interpretação dos resultados, para destacar as opiniões dos inquiridos sobre o contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo ensinamentos de Richardson (1980) citado por Dalfovo (2008:5), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Richardson (1989), citado por Dalfovo (2008:6) o método qualitativo não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias.

## **3.2. População e amostra**

### **3.2.1 População**

Segundo Feijó (2017:312) a população é um conjunto de elementos com pelo menos uma característica em comum. Dependendo do objecto de estudo, a população pode ser constituída por pessoas, agregados familiares, animais, plantas, empresas, instituições ou objectos, entre outros. Para a presente pesquisa o objecto de estudo são pessoas, constituída por 62 professores, dos quais dois membros da Direcção

nomeadamente a Directora da Escola e o Director Adjunto Pedagógico do curso diurno.

### 3.2.2 Amostra

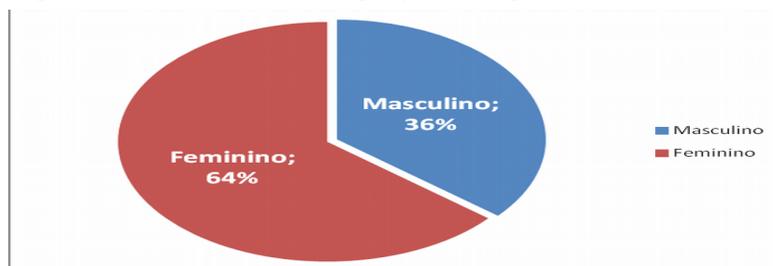
Feijó (2017:313), designa a amostra como sendo qualquer subconjunto de uma população, por exemplo, no estudo sobre as preferências dos programas de televisão por parte dos jovens da cidade do Maputo, uma amostra possível poderia ser constituída pelos jovens dos distritos municipais 3 e 5.

Por sua vez Lakatos e Marconi (2010:147) definem a amostra como sendo uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Para a presente pesquisa a amostra foi de 34 professores dos quais dois membros da Direcção (Directora da Escola e o Director Adjunto Pedagógico da Escola) representando 55% do total da população.

### 3.2.3 Caracterização da amostra

Os professores que fazem parte da amostra representam 55% do total dos professores da escola. Atendendo à distribuição dos inquiridos segundo o sexo (Figura 3.1) dos 34 professores incluídos na nossa amostra 64% são do sexo feminino e 36% são do sexo masculino. Nestes termos, a maior percentagem da nossa amostra é constituída por elementos do sexo feminino o que está de acordo com os dados sobre a população dos professores da EPC da Machava Sede, onde a maioria é do sexo feminino.

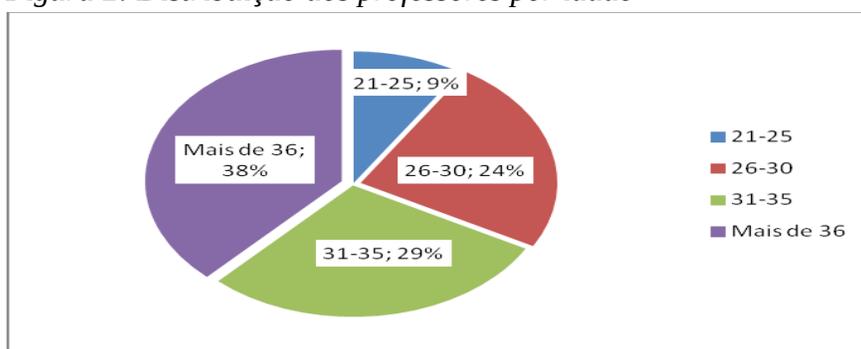
*Figura 1: Distribuição dos professores por sexo*



*Fonte: Elaborado pelo autor, 2015*

As idades dos respondentes estão escalonadas em 4 grupos, nomeadamente: 21-25 anos, 26-30 anos, 31-35 anos, 36 ou mais anos. O grupo etário mais numeroso é o de 36 ou mais correspondendo a 38%. No entanto apesar dos dados evidenciarem um corpo docente bastante adulta, existe uma percentagem considerável de professores (29%) com idade entre 31 a 35 anos, outra faixa de professores (24%) corresponde a professores de 26 a 30 anos e por fim o escalão de 21 a 25 anos correspondendo a 9% (Figura 2).

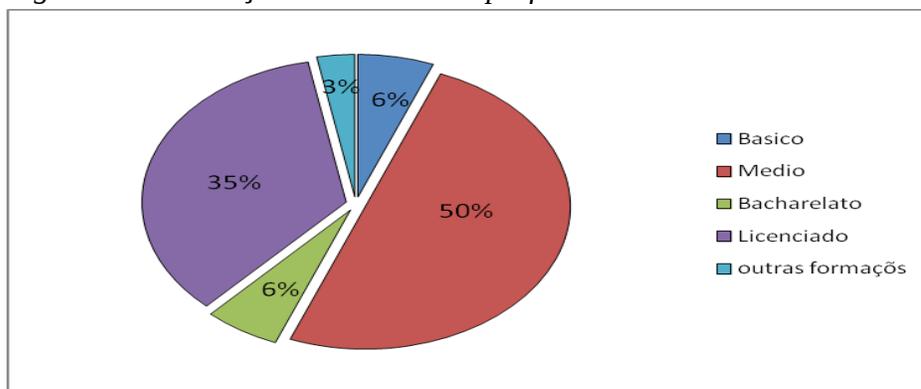
*Figura 2: Distribuição dos professores por idade*



*Fonte: Elaborado pelo autor ano 2015*

No que diz respeito às habilitações literárias, a maioria 50% dos professores é habilitada com o grau de nível médio, ao passo que 35% indica como grau académico a licenciatura, 6% indicam como nível básico, 6% bacharelato e 3% indica outro tipo de formação (Figura 3.3).

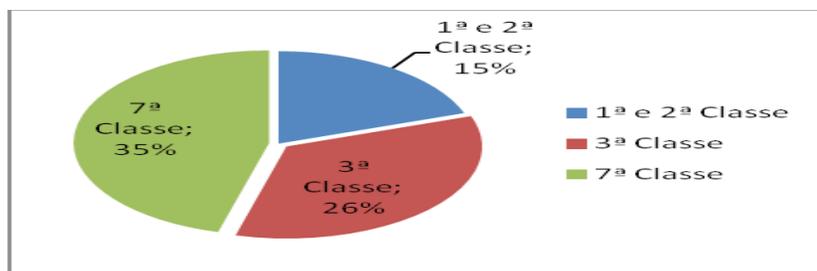
*Figura 3: Habilitações literárias dos professores*



*Fonte: Elaborado pelo autor ano 2015*

No que tange às classes que leccionam a maioria, isto é, 35% da nossa amostra lecciona a 7ª classe, 26% dos professores da amostra lecciona a 3ª classe, 15% lecciona a 1ª, 15% lecciona a 2ª classe, 6% dos professores da amostra lecciona a 4ª classe e por fim 3% lecciona a sexta classe (Figura 3.4).

*Figura 4: Classes que os professores da amostra leccionam*



*Fonte: Elaborado pelo autor ano 2015*

### **3.3 Instrumentos de recolha de dados**

Para a recolha de dados foram utilizados os questionários os quais foram administrados aos professores, incluindo os membros da direcção nomeadamente a Directora da escola e o Director Adjunto Pedagógico do Curso Diurno.

#### **3.3.1 Questionário**

O questionário é um instrumento usado para a recolha de dados e é composto por uma série de questões dispostas em blocos sistematicamente arrumados de maneira a responder às questões de pesquisa formuladas pelo estudante/pesquisador no Plano de Pesquisa. Questões que uma vez respondidas, ajudam o estudante/pesquisador no alcance dos objectivos e na validação das hipóteses. Lundin (2016:162)

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Lakatos e Marconi (2010:184).

O questionário para a presente pesquisa compreende uma introdução com a indicação dos objectivos da pesquisa bem como a garantia da confidencialidade e anonimato. O corpo principal dos questionários consistiu em perguntas fechadas e continha três secções divididas em: (A) Percepção dos professores sobre o contributo do supervisor pedagógico no processo de ensino e aprendizagem; (B) sobre os dados pessoais e profissionais e (C) relacionada com outros cometários que os inquiridos pretendessem fazer e que não tivessem sido abordados no questionário.

A distribuição e recolha dos questionários foram feitas com o apoio do Director e Director Adjunto Pedagógico da escola em questão, a EPC da Machava Sede.

### **3.4 Análise e tratamento dos resultados**

Para a interpretação dos dados foi usado o pacote informático Excel com vista a organizar, resumir e apresentar os dados, de forma que pudessem ser interpretados de acordo com os objectivos da pesquisa, assim como na elaboração de figuras e tabelas de frequência para a interpretação e discussão dos resultados da pesquisa.

Para sistematização das informações recolhidas dos questionários recorreu-se ao programa Statiscal Package the for Social (SPSS) versão 20.0 for Windows and Exel 2010, em que se criou uma base de dados relacionados ao questionário.

### **3.5 Questões éticas**

A administração do questionário aos professores e membros da direcção foi com consentimento da Directora da escola, mediante a apresentação de uma credencial passada pela Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane (anexo 1). Porém, a apresentação da Credencial foi antecedida por um encontro entre o pesquisador e os membros da Direcção no qual além de ter pedido autorização com antecedência, explicou minuciosamente o objectivo da pesquisa. Os inquiridos participaram de forma voluntária e consciente graças ao encontro posterior que a direcção da Escola teve com os professores.

### **3.6 Limitações do estudo**

Constitui limitação deste estudo o não preenchimento dos questionários por parte de alguns professores o que resultou na redução da amostra. Dos 40 inicialmente previstos, seis não o fizeram, o que fez com que o número baixasse para 34 professores. Perante esta limitação, o autor optou por trabalhar com o número disponível o que não afectou o processo da pesquisa.

## **CAPÍTULO IV – Apresentação dos resultados**

O presente capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados da pesquisa conduzida na EPC da Machava Sede. O capítulo está organizado de acordo com os objectivos específicos da pesquisa, nomeadamente: 4.1 actividade pedagógica da EPC Machava Sede; 4.2 planilhas de assistência às aulas; 4.3 opinião dos professores incluindo membros da direcção.

Para cada um dos objectivos, a apresentação e análise dos resultados foram feitas apresentando em primeiro lugar as fontes de evidências para analisar a questão. É importante referir que as actividades foram obtidas através de questionários.

### **4.1. Actividade Pedagógica da EPC da Machava Sede**

Dos 34 professores inquiridos, todos afirmaram ter conhecimento da supervisão no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) o que corresponde a 100%.

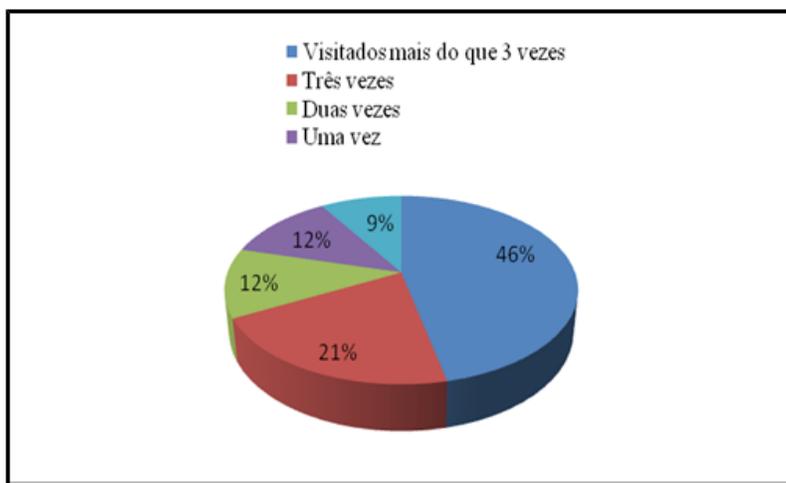
É importante que os professores tenham conhecimento da supervisão no PEA, na medida em que de acordo com Simbine (2009), esta é uma actividade sistemática dos Técnicos Pedagógicos de todas as Unidades Orgânicas do Ministério da Educação, com vista a dar assistência e apoio aos professores, através de planificação, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Através da definição acima pode-se entender que o objecto específico da função supervisora ao nível escolar é o processo de ensino-aprendizagem e a abrangência deste processo inclui a supervisão da implementação do currículo, do cumprimento dos programas de ensino, do processo de selecção de livros didácticos e seu uso na sala de aula, da planificação do ensino, do decorrer das aulas (uso dos meios e métodos de ensino adequados), da avaliação e formas da recuperação das aprendizagens não assimiladas, da execução do plano da escola pressupondo que naquela escola, é prática a assistência mútua das aulas e, conseqüentemente, a troca de experiencia, factor preponderante para o desempenho do professor.

A programação, preparação e realização de supervisão pedagógica segundo (Simbine, 2009), são actividades que devem ser da responsabilidade dos directores das escolas e contribuem para o desempenho da actividade do supervisor pedagógico.

Uma das perguntas do questionário dos professores procurava saber quantas vezes estes receberam visitas de supervisão pedagógica nos últimos dois anos (2013 e 2014), conforme as (quadro 4.1) as evidências através do questionário indicam que a maior parte dos professores teve visitas de supervisão pedagógica: neste caso as respostas revelam que 46% foram visitados mais do que 3 vezes, 21% foram visitados 3 vezes, 12% receberam duas vezes, 12% receberam uma visita. Contudo, apesar de a maioria já ter recebido pelo menos uma visita de supervisão, 9% dos inquiridos referiram não ter recebido qualquer visita de supervisão no período indicado.

*Figura 5: Resposta dos professores á pergunta A2: Quantas vezes receberam uma visita de supervisão pedagógica nos últimos dois anos (2013-2014)?*



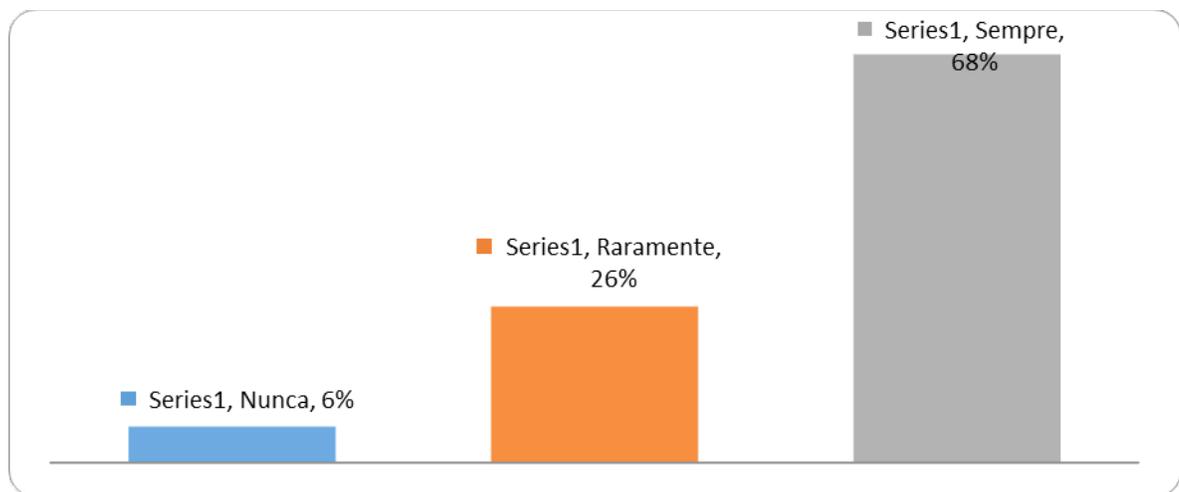
*Fonte: Elaborado pelo autor ano 2015*

O desenho e a implementação de um sistema de supervisão e inspeção escolar descentralizada, assumem um papel preponderante para o acompanhamento e monitoria do sistema Educativo. (Mura, 2019:9)

Por seu turno Simbine (2009) afirma que o supervisor pedagógico é aquele que verifica, acompanha, avalia e apoia a implementação do processo de ensino e aprendizagem.

A pergunta A3 do questionário pretendia saber se os supervisores fazem sugestões para a melhoria da prática na sala de aula. A figura 4.2 ilustra as respostas dos professores onde a maioria dos 34 inquiridos 68% correspondente a 23 professores, diz que faz sempre, 26% correspondente a 9 professores diz que o fazem, mas raramente, mesmo assim 6% correspondente a 2 professores considera que os supervisores nunca fazem sugestões.

*Figura 6: Resposta dos professores á pergunta A3 do questionário*



*Fonte: Elaborado pelo autor, ano 2015*

Os termos de referência são os aspectos fundamentais que serão abordados ou verificados durante uma visita de supervisão. Os termos de referência permitem aos supervisores, no fim, fazer uma melhor avaliação do trabalho realizado.

Desta feita, os termos de referência devem ser indicados tendo em conta os objectivos e os grupos alvos da supervisão, durante a qual, torna-se obrigatório a abordagem de todos os aspectos previamente preparados Simbine (2009:38). Em relação a pergunta A4 do questionário que procurava saber os aspectos os aspectos focalizados durante a realização das mesmas.

Evidências obtidas através dos aspectos arrolados na questão A4 (dados preliminares, introdução da aula, desenvolvimento da aula e meios de ensino) indicam que os mesmos têm merecido atenção dos supervisores, embora com uma variação.

Quanto aos dados preliminares, os resultados revelaram que a maioria (44%) concorda, 38% concorda totalmente, 12% optou por neutralidade, 6% discorda e nenhum discorda totalmente.

Em relação à introdução da aula, os resultados indicaram que a maioria (53%) concorda, 38% concorda totalmente e 9% optou por neutralidade. Nenhum discordou.

No tocante ao desenvolvimento da aula, 50% dos inquiridos concorda e outros 50% concorda totalmente, não havendo nenhum que discorda.

E por fim no que refere ao uso dos meios de ensino, a maioria (59%) concorda, 35% concorda totalmente e 6% optou por neutralidade. Nenhum discordou.

**Tabela 1: Resposta dos professores à pergunta A4 do questionário:**

<b>Termos de referência</b>	<b>Discorda totalmente</b>	<b>Discorda</b>	<b>Neutro</b>	<b>Concorda</b>	<b>Concorda totalmente</b>
Dados preliminares	0%	6%	12%	44%	38%
Introdução da aula	0%	0%	9%	53%	38%
Desenvolvimento da aula	0%	0%	0%	50%	50%
Uso dos meios de ensino	0%	0%	6%	59%	35%

Smith e Retallick citados por Formosinho (2002:57) concebem a supervisão como uma acção libertadora e colaborativa, que permite aos professores deixar de lado quaisquer asserções constrangedoras acerca da prática. Esta é uma das necessidades de definir-se os aspectos a serem focalizados em caso de visita de supervisão, posto que isto ajudará o supervisor e o supervisionado a fazerem a análise da actividade, neste caso da aula dada.

## **CAPÍTULO V- Conclusões e Recomendações**

### **5.1 Conclusões**

O presente capítulo sumariza os diferentes aspectos tratados neste estudo cujo tema é o contributo do supervisor pedagógico na melhoria do processo de ensino e aprendizagem na EPC da Machava Sede. O objectivo geral era analisar até que ponto o supervisor pedagógico contribui para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O instrumento de recolha de dados usado para dar resposta a esta questão foi o questionário, que possibilitou a recolha e análise tendo-se concluído o seguinte:

Em relação á identificação das actividades do supervisor Pedagógico na EPC da Machava Sede com vista a melhoraria do PEA correspondente ao primeiro objectivo específico, o estudo concluiu que o papel do supervisor Pedagógico tem um impacto positivo o que contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem bem como desenvolvimento profissional do professor. Na escola existe um plano de assistência às aulas pelos membros da direcção assim como entre os professores culminando sempre com a análise das mesmas. Há uma colaboração por parte dos supervisionados o que facilita a acção do supervisor.

Quanto ao segundo objectivo (Verificar a planilha da assistência às aulas do supervisor se corresponde às exigências das funções didácticas). O estudo concluiu que esta corresponde às funções didácticas estando dividida, em três partes nomeadamente a Introdução que também pode-se chamar de “introdução e motivação”) Desenvolvimento correspondente a “mediação e assimilação” em outra linguagem e Consolidação da aula que também se chama “Controlo e avaliação.” A totalidade dos inquiridos afirmou que estas funções têm merecido atenção por parte dos supervisores pedagógicos. (ver apêndice 2)

Sobre o terceiro e último objectivo específico (Examinar as opiniões dos professores e membros da direcção da EPC da Machava Sede sobre a contribuição da supervisão do processo de ensino e aprendizagem) a maioria dos inquiridos 68% dos 34 inquiridos encaram-na como preponderante, ajuda os professores a diagnosticarem as dificuldades dos alunos na aprendizagem e na elaboração de planos para a superação das mesmas. Permitiu uma interacção entre os professores o que contribuiu muito para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, alcançando deste modo os objectivos educacionais

## **5.2 Sugestões**

Fazendo uma triagem geral no que foi o desenrolar da abordagem do contributo do supervisor pedagógico na melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem e olhando por aquilo que foram as acções levadas a cabo pelos supervisores nesta matéria, chega ao pensamento do autor sugerir que se pense mais nos aspectos tendentes a resolver o assunto em epígrafe para que haja na EPC Machava Sede uma supervisão propriamente dita virada para o PEA virado para a sala de aula, tendo como grupo alvo o professor e aluno:

Nesta perspectiva, sugere-se á EPC Machava -Sede o seguinte:

- ✓ Continuar a ajudar os professores a adquirir maior competência didáctica com mais sobretudo os professores principiantes,
- ✓ Identificar o tipo de trabalho mais adequado para cada professor, de forma a desenvolver as suas capacidades,
- ✓ Solicitar periodicamente os supervisores doutros níveis para trabalhar directamente com os professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de Escolas de Pinheiro. (2011-2012) *Manual de Supervisão Pedagógica*. Autor. Portugal. Porto Editora
- Alarcão. I e Tavares. J (1996). *Formação Reflexivas de Professores, Estratégia de Supervisão*. São Paulo: Papirus Editora.
- Amaral. M. J, Moreira. M. A e Ribeiro. D (1996:92). *O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo-estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Bordenave. D.J e Pereira M. A (2008). *Estratégia de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes.
- Costa. J. A, Sampaio. A (1992). *Dicionário da Língua portuguesa*. 6ª Edição. Porto: Porto Editora.
- Dalfovo, Samir, Lana, Adilson (2008). *Métodos Quantitativos e Qualitativos: Um resgate teórico*. Blumenau. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada V.2,n.4,p.01-13, Sem II 2008, ISSN 1980-7031
- Feijó. J (2017). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais: Experiências de pesquisa em contextos Moçambicanos*. Maputo: Escolar Editora.
- Formosinho. J. O (2002). *A Supervisão na Formação de Professores I*. Porto: Porto Editora.
- Ghedin. E. e Franco. M. A .S. (2015). *Questões de método na construção da pesquisa em Educacao*. São Paulo: Cortez.
- <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Evolucao-Do-Conceito-De-Supervisao/62986762.html> Araújo. M.P, Moulin.N.M, Lourenço. L.M. S  
(<http://www.gaingon.net/pdf2016/131533234267155.pdf>. *Histórico, conceito e importância da supervisão escolar*
- Israel Schiller, 2010 em [www.educ.fc.ul.pt/docentes/o\\_pombo/hfe/cadernos/ensinar/passmorepdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/o_pombo/hfe/cadernos/ensinar/passmorepdf). *Conceito de ensino*
- Lakatos, E. M e Marconi. M. de A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Libânio. J. C (2005). *Pedagogia e Pedagogos para quê?*. São Paulo: Cortez.

- Lundin. I. B (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Maputo: Escolar Editora.
- MINEDH (2017). *Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita*. Maputo. MINEDH
- Mura.S (2016). *Legislação moçambicana atinente às actividades de supervisão Institucional Educativa*. Maputo. Escolar Editor
- Ogasawara. J. S. V (2009). *O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: Um diálogo possível*. Rio Tinto Portugal: Edições ASA.
- Piletti. C. (2008). *Didáctica Geral*. São Paulo: Editora Ática.
- Ramos. S. T. C e Naranjo. E. S (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Lobito: Escolar Editor.
- Rangel. M. (2010). *Supervisão, Princípios e Práticas*. São Paulo: Goiá.
- Simbine. R. J. (2009). *Guia Prático do Supervisor Pedagógico*. Maputo: Alcance Editor.
- Vieira. F. (1993). *Supervisão: Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto Portugal: Edições ASA.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da elaboração do trabalho de fim do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Com fins meramente académicos tem por objectivo recolher informações, que serão úteis para analisar a percepção dos professores sobre o contributo do Supervisor Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem nesta escola. A sua opinião é muito importante para este estudo pelo que desde já agradeço a sua colaboração. O questionário é totalmente **anónimo e confidencial**.

Coloque um X na sua opção de resposta. Se desejar acrescentar algo, poderá usar o espaço reservado a comentários no final deste questionário.

**SECÇÃO A: PERCEPCÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTRIBUTO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

**A1. Tem conhecimento da supervisão do processo de Ensino e Aprendizagem?**

Sim 1

Não 2

Se a sua resposta foi NÃO, passe para a SECÇÃO B.

**A2. Quantas vezes recebeu uma visita de supervisão pedagógica nos últimos dois anos (2013 e 2014)?**

nunca três vezes	uma vez	duas vezes	três vezes	mais de 5
1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>

**A3. Os supervisores fazem sugestões para a melhoria da prática na sala de aula?**

nunca 1

raramente 2

sempre 3

**A4. Durante a assistência às aulas os supervisores focam a sua atenção nos seguintes aspectos:**

Neutro

Discordo

Concordo

Concordo

Discordo

	Totalmente			
Totalmente				
1. Dados preliminares 5 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
2 Introdução da aula 5 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
3 Desenvolvimento da aula 5 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
4 Uso dos meios de ensino 5 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>

**A5. Após as visitas do supervisor pedagógico verificam-se melhorias nos seguintes aspectos:**

	Concordo				Discordo
Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Totalmente	
1. Planificação das aulas 5 <input type="checkbox"/>			1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
2. Uso efectivo do tempo lectivo das aulas 5 <input type="checkbox"/>			1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
3. Motivação dos alunos 5 <input type="checkbox"/>			1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
4. Comportamento dos alunos 5 <input type="checkbox"/>			1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
4. Resultado dos testes dos alunos 5 <input type="checkbox"/>			1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

**SECÇÃO B: DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

**B1. Sexo:** Masculino 1  Feminino 2

**B2. Idade:** menos de 20 anos 21-25 anos 26-30 anos 31-35 anos 36 anos ou mais

1  2  3  4   
5

**B3. Habilitações Literárias:**

10ª classe Licenciatura 1  5   
12ª classe Outros 2   
Bacharelato 3  4

**B4. Classe que lecciona:** 1ª 1  2ª 2  3ª 3  4ª 4  5ª 5  6ª 6  7ª 7

**B5. Teve algum tipo de capacitação pedagógica?** Sim 1  Não 2

**SECÇÃO C: OUTROS COMENTÁRIOS**

Se tiver qualquer comentário que gostaria de fazer sobre este assunto e que não tenha sido tratado neste questionário, use, por favor, este espaço.

---

---

---

---

## **APÊNDICE 2- FICHA DE ASSISTÊNCIA AS AULAS**

ESCOLA PRIMARIA DO 1º E 2º GRAUS DA MACHAVA- SEDE

**FICHA DE ASSISTÊNCIA ÀS AULAS**

Nome do professor assistido -----

----- Calsse Turma----- Sala N° ----- Tempo lectivo ----

Hora do inicio da aula ----: ---- Fim da aula -----: -----

Disciplina ----- Tema da aula -----

Objectivos específicos: -----

-----

**Introdução da aula:**

O professor anuncia os objectivos da aula? Sim ----- Não -----

Recorre ao campo da experiência dos alunos ? Sim -----Não -----

Corrige o TPC? Sim ----- Não -----

Marca as presenças? Sim ----- Não -----

**Desenvolvimento da aula.**

A linguagem usada está de acordo com o nível dos alunos/classe? Sim ---- Um pouco ----  
Não --- ---

O professor organiza os alunos aos pares ----- em grupos ----- em forma de U-----  
tradicional ----

Usa métodos participativos activos? Sim----- Não -----

A sala contem imagens convidativos e ilustrativos? Sim ----- Não -----

O professor traz para a aula material didáctico ? Sim ----- Não ----- produziu na sala  
com os alunos -----

Os alunos respondem as questões colocadas pelo professor ?Sim ----- individualmente ----  
em coro ---- em grupo -----

O professor analisa as respostas dos alunos? Sim ----- as vezes ----- não -----

O professor manifestou um domínio científico dos conteúdos t ratados na aula? Sim -----  
Um pouco ----- Não -----

O professor usa devidamente o quadro? Sim ----- Não -----

O professor escreve com letra cursiva e legível? Sim ----- um pouco ----- não -----

O professor faz o resumo da aula? Sim -----Não -----

**Consolidação da aula**

Os alunos fazem o resumo da aula? Sim ----- um pouco ----- não -----

Os alunos conseguem responder todas as perguntas do professor? Sim ----- algumasalgumas ----- nenhuma -----

Os objectivos da aula foram atingidos? Sim ----- um pouco ----- não -----

O professor marcou TPC? Sim ----- Não -----

Considerações/ recomendações do professor assistente -----  
-----  
-----  
-----

Observação do professor assistido

Como classifica a aula? Excelente -----Mbom ----- Bom ----- Suf----- Med ---  
---- Mau-----

Matola \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20-----

Assinatura do assistido

Assinatura do assistente

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Visto do DAE

\_\_\_\_\_

Data -----/-----/-----

ANEXO 1 – CREDENCIAL



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se RAUL NORBERTO MASSINGHE<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO<sup>2</sup>,  
a contactar ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DA MACHAVA SEDE<sup>3</sup>  
a fim de RECOLHER DADOS PARA O TRABALHO DO FIM DO CURSO<sup>4</sup>.

Maputo, 23 de OUTUBRO de 2015<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

  
Doutor Jorge Jaime Fringe

(Assistente)



- \_\_\_\_\_  
<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

*Apresentou-se info a  
atividade referida na  
credencial.  
A Directora da Escola*

